

Políticas de Inclusão e a Escolarização de Alunos com Autismo: avanços e desafios

Eliane Dias Correia

Resumo:

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada por *“Tornando a educação inclusiva uma realidade: desafios e estratégias para alunos autistas do primeiro ao quinto ano”*, abordando sobre o processo de escolarização do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o uso do programa TEACCH como estratégia de apoio à aprendizagem. O estudo tem como objetivo mostrar alguns desafios no processo de inclusão escolar de crianças com TEA, bem como discutir as potencialidades do programa TEACCH na promoção de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades dos estudantes. Os resultados apontam que, embora existam avanços nas políticas de inclusão, ainda há lacunas na formação docente e na implementação de metodologias. Conclui-se que a efetivação da educação inclusiva requer não apenas adaptações pedagógicas, mas também um compromisso institucional com a formação continuada e o respeito à singularidade de cada aluno.

Palavras-chave: Autismo. TEACCH. Inclusão.



Recebido em: Setembro 2024; Aceito em: Fev. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.612

Aproximações e Convergências: pautas científicas multitemáticas

Abril, 2025, v. 3, n. 25

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



The Importance Of Continuous Training For Teachers In The Early Years

Abstract:

This article is an excerpt from the master's dissertation entitled "Making inclusive education a reality: challenges and strategies for autistic students from the first to the fifth grade", addressing the schooling process of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the use of the TEACCH program as a strategy to support learning. The study aims to show some challenges in the process of school inclusion of children with ASD, as well as discuss the potential of the TEACCH program in promoting pedagogical practices adapted to the needs of students. The results indicate that, although there are advances in inclusion policies, there are still gaps in teacher training and in the implementation of methodologies. It is concluded that the implementation of inclusive education requires not only pedagogical adaptations, but also an institutional commitment to ongoing training and respect for the uniqueness of each student.

Keywords: Autism. TEACCH. Inclusion.

La Importancia De La Formación Continuada Para Los Docentes De Los Primeros Años

Resumen:

Este artículo es un extracto de la tesis de maestría titulada "Haciendo realidad la educación inclusiva: desafíos y estrategias para estudiantes autistas de primero a quinto grado", que aborda el proceso de escolarización de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) y el uso del programa TEACCH como estrategia de apoyo al aprendizaje. El estudio tiene como objetivo mostrar algunos desafíos en el proceso de inclusión escolar de niños con TEA, así como discutir el potencial del programa TEACCH en la promoción de prácticas pedagógicas adaptadas a las necesidades de los estudiantes. Los resultados indican que, si bien hay avances en las políticas de inclusión, aún existen brechas en la formación docente y en la implementación de metodologías. Se concluye que la efectividad de la educación inclusiva requiere no solo de adaptaciones pedagógicas, sino también de un compromiso institucional con la educación continua y el respeto a la singularidad de cada estudiante.

Palabras clave: Autismo. TEACCH. Inclusión.

Introdução

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar tem se consolidado como um dos grandes desafios e compromissos da educação contemporânea. À medida que as políticas públicas buscam garantir o direito à educação para todos, cresce a necessidade de compreender as especificidades do processo de escolarização de crianças com TEA e de desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam sua aprendizagem e participação efetiva. No contexto da educação básica, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, professores e escolas se deparam com a complexidade de adaptar o currículo, a rotina e os métodos de ensino para atender às demandas de alunos com diferentes níveis de desenvolvimento e habilidades.

Dentre as estratégias voltadas ao apoio da aprendizagem de crianças com TEA, destaca-se o programa TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication related handicapped Children), que propõe uma abordagem estruturada e individualizada, centrada na organização do ambiente, no uso de suportes visuais e na valorização das potencialidades do estudante. Esse programa tem se mostrado eficaz na promoção de maior autonomia, compreensão e engajamento por parte dos alunos autistas, contribuindo para sua inclusão real no espaço escolar.

Dessa forma, este artigo busca discutir o processo de escolarização de estudantes com TEA à luz das práticas inclusivas, com ênfase no uso do programa TEACCH como ferramenta pedagógica para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dessas crianças. A análise considera os principais desafios enfrentados no cotidiano escolar, bem como as possibilidades de transformação das práticas educacionais por meio de estratégias estruturadas e sensíveis à diversidade.

O processo de escolarização do estudante com TEA

O processo de escolarização do aluno autista é um desafio que requer uma abordagem personalizada e inclusiva. Em muitos casos, a inclusão desses

alunos em ambientes educacionais regulares é buscada, visando proporcionar uma experiência enriquecedora e socialmente integradora. No entanto, é fundamental reconhecer que cada aluno autista é único, com necessidades específicas e estilos de aprendizagem distintos. Portanto, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas individualizadas, adaptadas às características e habilidades de cada estudante, é crucial para garantir seu pleno engajamento e progresso acadêmico.

Soledade e Gomes (2015), destacaram sobre a complexidade da implementação da educação inclusiva, especialmente quando se trata da inclusão de alunos autistas. Para as autoras, a escola, enquanto instituição, enfrenta desafios significativos ao buscar promover uma educação inclusiva que atenda às diversas necessidades dos alunos, implicando não apenas em adaptações físicas no ambiente escolar, mas também na construção de uma cultura que valoriza a diversidade e promove a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

Ao citar a obra *Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção* de Baptista e Bosa (2002), as autoras fazem um apanhado sobre o papel do professor nesse contexto, sendo ele o agente central na implementação da educação inclusiva. O desafio para o educador vai além do ensino tradicional, exigindo uma compreensão profunda das necessidades individuais dos alunos autistas e a aplicação de estratégias pedagógicas adaptadas. A sensibilização, a formação contínua e a colaboração com profissionais especializados são elementos cruciais para capacitar os professores a lidar com as demandas específicas dos alunos autistas e proporcionar um ambiente educacional mais inclusivo.

O fato é que o ensinaste possui agora uma tarefa que lhe surge como um desafio. Vamos então chamar o aprendente que chega para a inclusão de novo aprendente e o que já faz parte da sala de aula de aprendente antigo. (Baptista¹; Bosa, 2002 apud Soledade e Gomes, 2015, p. 23).

Soledade e Gomes (2015), ao citar Baptista e Bosa (2002), estão destacando a mudança de perspectiva do educador diante da inclusão,

¹BAPTISTA, CLAUDIO ROBERTO; BOSA, CLEONICE. *Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

apresentando a tarefa como um desafio significativo. Ao referir os termos "novo aprendiz" para aquele que estão no processo inicial de inclusão e "aprendiz antigo" para os alunos já integrados na sala de aula, reflete a necessidade de reconhecer e abordar a diversidade de maneira mais inclusiva. Essa terminologia enfatiza a importância de uma abordagem igualitária, onde cada aluno é considerado único em suas necessidades de aprendizagem.

Para elas, o desafio do docente/educador, nesse contexto, é criar um ambiente educacional que promova a integração harmoniosa entre novos e antigos aprendizes, respeitando as diferenças individuais e estimulando uma cultura de respeito e compreensão mútua. Essa abordagem coloca o educador no centro do processo de construção de uma comunidade educacional inclusiva, destacando a importância do seu papel na promoção de um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento de todos os estudantes.

Sobre esse contexto, Oliveira (2016), destacou sobre a importância de compreender as diferentes necessidades das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um ambiente escolar.

Para uma criança com traços de autismo leve toda essa rotina é facilmente desenvolvida e acompanhada, com pequenas adaptações pedagógicas. Já as crianças com autismo clássico, as adaptações são maiores, uma vez que esse aluno possui maiores dificuldades de comportamento que comprometem a socialização e a comunicação com os demais colegas e o professor. [...] À medida que se conhece o TEA, se entende que alguns possuem um grau de hipersensibilidade bem elevado e isso lhe causa bastante sofrimento o, pois, o que para nós é algo normal, para eles poderá parecer insuportável, como falar alto ou simplesmente tocá-lo. Por isso, na escola, os professores precisam estar atentos para esses sinais a fim de buscar diversas formas de promover a interação entre a criança com TEA e os demais da sala, propondo sempre atividades que favoreçam contato, sem forçar. (Oliveira, 2016, p. 22).

Para a autora, enquanto crianças com traços leves de autismo podem se beneficiar de rotinas com pequenas adaptações pedagógicas, aquelas com autismo clássico enfrentam desafios significativos de comportamento, afetando sua socialização e comunicação.

Oliveira, ressalta a necessidade de adaptações mais amplas para esses alunos, reconhecendo que alguns podem ter hipersensibilidade elevada, experimentando sofrimento em situações que para os outros são normais. E isso,

é responsabilidade dos professores em observar sinais e buscar formas diversas de promover a interação, sem forçar, mas criando um ambiente inclusivo que respeite as peculiaridades de cada criança com TEA. Essa abordagem sensível e adaptativa é crucial para promover um ambiente educacional acolhedor e eficaz para todos os alunos.

De forma geral, a colaboração entre educadores, profissionais de saúde e familiares desempenha um papel vital no sucesso do processo de escolarização do aluno autista. A comunicação aberta e contínua é essencial para compartilhar informações sobre o progresso, desafios e estratégias eficazes. Além disso, a formação de uma equipe multidisciplinar que inclui psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos pode enriquecer o ambiente educacional, proporcionando suporte adicional para atender às necessidades específicas do aluno autista.

A adaptação do ambiente escolar também é uma consideração importante. Isso pode envolver modificações na sala de aula, a implementação de recursos de apoio, e a promoção de atividades que estimulem as habilidades sociais e emocionais. Ao criar um ambiente acolhedor e inclusivo, as escolas podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos autistas, promovendo uma sociedade mais diversa e igualitária.

Além do ambiente escolar, a família é outro agente fundamental no processo de escolarização e aprendizagem da criança com TEA.

O ritmo de aprendizagem da criança com TEA, em cada área do desenvolvimento – social e cognitivo –, está subordinado a um plano com diversas faces, que visam a aumentar a sua área de atuação objetiva e subjetiva, desenvolvendo as capacidades necessárias à qualidade de vida. Portanto, a necessidade dos pais de se subordinarem à condição real do filho faz com que eles se empenhem em oferecer cuidados sobre as necessidades educacionais específicas. A família, compreendida por todas as pessoas em torno da criança com TEA (pais, irmãos, avós, tios, primos etc.), carecem de apoio e cuidados para adaptar convenientemente o contexto familiar, a fim de proceder à aprendizagem, no sentido de regular o espaço de convívio para o ensino. (Papim, 2020, p.33).

Papim, enfatiza sobre a importância de um plano abrangente no desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando tanto as áreas social quanto cognitiva. Ele ressalta que o ritmo de

aprendizagem da criança está vinculado a esse plano, cujo objetivo é expandir sua atuação tanto objetiva quanto subjetivamente, promovendo as capacidades essenciais para uma melhor qualidade de vida.

Os pais, ao se subordinarem à condição real de seus filhos com TEA, dedicam-se a oferecer cuidados adaptados às necessidades educacionais específicas, evidenciando a importância do apoio familiar. Para isso, a família como um todo, incluindo pais, irmãos, avós, tios e primos, necessita de suporte e cuidados para ajustar adequadamente o ambiente familiar, facilitando assim o processo de aprendizagem e regulando o espaço de convívio para otimizar a educação da criança com TEA.

Os atores familiares são de grande importância para o desenvolvimento social e cognitivo, porque a criança com TEA é dotada de uma capacidade de perceber o mundo social e psicológico de forma específica, e o núcleo familiar pode, juntamente com o apoio de equipe multidisciplinar, estimular o desenvolvimento e a aprendizagem de maneira conveniente, tanto em casa quanto na escola. Assim, a família, junto ao filho e à escola, atores focados no desenvolvimento e na aprendizagem social e cognitiva, estabelece ações conjuntas, formalizando um sistema de estratégias estruturadas de ensino, as quais concernem aos níveis de capacidade gerativa de comportamentos de ensino e de aprendizagem, fortemente concordantes. Se a capacidade gerativa do contexto de ensino for fraca, a capacidade gerativa da aprendizagem será convenientemente semelhante, mas, se o contexto de ensino for oportuno, a aprendizagem estará em perfeita conformidade. O processo gerativo de ensino e de aprendizagem está nas ações cooperativas de familiares, criança com TEA e professores e equipe de apoio à Educação Inclusiva. Esses atores formulam as práticas necessárias para o ensino, ao lançar mão de ações pedagógicas na escola e no contexto familiar, de sorte a fortalecer esses contextos como núcleo básico da Educação Inclusiva. (Papim, 2020, p.34-35).

O autor aponta a importância crucial dos membros da família no desenvolvimento social e cognitivo de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfatizando que a criança com TEA possui uma capacidade específica de perceber o mundo social e psicológico, e que a família, em conjunto com o suporte de uma equipe multidisciplinar, desempenha um papel fundamental ao estimular o desenvolvimento e a aprendizagem, tanto em casa quanto na escola.

A colaboração entre a família, a criança e a escola criam, um sistema de estratégias estruturadas de ensino, focalizado no desenvolvimento social e cognitivo. Um ambiente educacional apropriado pode influenciar positivamente a aprendizagem. A interação cooperativa entre familiares, a criança com TEA,

professores e a equipe de apoio à Educação Inclusiva é fundamental, esses atores trabalham em conjunto para formular práticas educacionais tanto na escola quanto no ambiente familiar, fortalecendo esses contextos como o núcleo básico da Educação Inclusiva.

O uso do programa TEACCH para o processo de aprendizagem das crianças com TEA

Sabemos que a família e a escola são atores fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem da criança com TEA, aliado a esses agentes, existe o Programa TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children*), conhecido em português como Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Deficiências na Comunicação, é uma abordagem amplamente utilizada no suporte ao desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Esse programa foi desenvolvido na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, e é baseado em estratégias que visam a individualização do ensino para atender às necessidades específicas de cada criança.

Uma das características distintivas do TEACCH é a ênfase na organização física do ambiente de aprendizagem. Salas de aula são estruturadas de maneira a fornecer clareza visual e rotinas previsíveis, o que ajuda as crianças com TEA a se sentirem mais seguras e aptas a participar ativamente das atividades. Além disso, o programa utiliza materiais visuais, como quadros de tarefas e cronogramas, para auxiliar na compreensão e execução de atividades diárias, promovendo a autonomia e a autorregulação.

O TEACCH também enfatiza a individualização do currículo, adaptando as estratégias de ensino de acordo com as habilidades e preferências de cada criança. Essa abordagem personalizada reconhece a diversidade no espectro autista e busca criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. Ao integrar métodos visuais, estrutura ambiental e personalização do ensino, o programa TEACCH se torna uma ferramenta valiosa no processo de aprendizagem das crianças com TEA. Sobre o TEACCH, Papim (2018), afirmou;

Voltado para as habilidades de comunicação, socialização e independência, o TEACCH é um programa de preparação para a vida, que propicia as condições educacionais adequadas ao perfil cognitivo da criança com TEA. Essa condição acarreta ao programa ferramentas originais para avaliar as potencialidades do aprendiz e estruturar o ensino em concordância a situação levantada. O sistema de avaliação é multidimensional, fundamentado em teorias cognitivas e comportamentais. O processo de avaliação emprega dois instrumentos: o Perfil Psicoeducativo Revisado (PEP-R) e a Childhood Autism Rating Scale – Escala de avaliação de autismo infantil (CARS). (Papim, 2018, p 57).

Papim (2018) fez uma abordagem abrangente, voltada para a vida que o programa TEACCH adota, concentrando-se nas habilidades essenciais de comunicação, socialização e independência para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Ao priorizar as necessidades individuais e o perfil cognitivo de cada aprendiz, o TEACCH se destaca por oferecer condições educacionais adaptadas, proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento holístico.

Para o autor, o uso de ferramentas originais de avaliação, como o Perfil Psicoeducativo Revisado (PEP-R) e a Childhood Autism Rating Scale (CARS), reflete a abordagem multidimensional do programa, fundamentada em teorias cognitivas e comportamentais. Essa perspectiva integrada não apenas avalia as potencialidades do aprendiz de maneira abrangente, mas também serve como base para estruturar o ensino de forma personalizada, alinhando-se às necessidades específicas identificadas durante o processo de avaliação.

Souza e Nunes (2019) citaram Marques; Mello (2002) e Rodrigues; González (2015), afirmando que o modelo TEACCH visa uma intervenção direta com as pessoas com TEA em ambientes e espaços estruturados, com regras simples e com atividades e materiais adequados às características individuais de cada indivíduo. (Marques; Mello, 2002; Rodrigues; González, 2015).

Ferreira (2016, p. 34) citou (Fonseca²; Ciola, 2014), afirmando que “O Programa TEACCH procura entender como a pessoa com autismo pensa, vive, aprende e responde ao ambiente, a fim de promover aprendizagem com independência, autonomia e funcionalidade.”

De acordo com as pesquisas realizadas pelo TEACCH e a experiência adquirida ao longo dos anos, o ensino estruturado é o meio facilitador mais eficiente para a cultura do autismo. O método TEACCH não utiliza

²FONSECA, Maria Elisa; CIOLA, Juliana de Cássia. Vejo e Aprendo: Fundamentos do Programa TEACCH. O Ensino Estruturado para Pessoas com Autismo. 1º edição. Book Toy, 2014.

o ensino estruturado como uma técnica para organizar o ensino da criança, mas sim para encontrar a forma de estrutura e organização que melhor se adapte à criança e pela qual ela possa compreender melhor o seu ambiente e, assim, aprender de forma mais eficiente. (Ferreira, 2016, p. 43).

O autor abordou sobre a importância do ensino estruturado no contexto da cultura do autismo, com base em pesquisas do TEACCH e experiência acumulada. Ele ressalta que o ensino estruturado não é aplicado pelo método TEACCH como uma técnica rígida para organizar a instrução da criança, mas sim como uma abordagem flexível para encontrar a melhor forma de estrutura e organização que atenda às necessidades individuais da criança com autismo. O objetivo é proporcionar à criança uma compreensão mais clara do ambiente ao seu redor, permitindo uma aprendizagem mais eficiente.

Ainda com base em Ferreira (2016, p. 43-45) a autora novamente citou Fonseca e Ciola (2014), acerca de alguns itens sobre a importância da estrutura do material para autistas como um instrumento facilitador para o processo de aprendizagem da criança, com base no método TEACCH, sendo eles:

1. Ajuda na organização das dificuldades com memória sequencial e organização do tempo;
2. Orienta a criança a compreender o que o material espera dela;
3. Diminui o nível de ansiedade e, portanto, reduz a possibilidade do aparecimento de comportamentos inadequados;
4. Define o tempo de dedicação a uma determinada tarefa;
5. Orienta o aluno a trabalhar sem muita interferência do adulto, aumentando a autonomia;
6. Ensina conceitos claros e definidos;
7. Diminui o bombardeio sensorial advindo das informações muito complexas;
8. Reduz a dificuldade na compreensão de tarefas com muitos elementos;
9. Ajuda a aumentar a motivação do aluno perante as atividades acadêmicas;
10. Introduz aspectos pedagógicos compatíveis com a serialização escolar eliminando temas difusos e propostas inadequadas;

- 11.** Potencializa as facilidades visuais da pessoa com autismo aumentando o foco atencional;
- 12.** Apresenta os materiais a partir de padrões fixos (em áreas determinadas e direções definidas);
- 13.** Oferece consistência e beneficia o processamento cerebral responsável pelas habilidades visuais;
- 14.** Planeja as atividades passo a passo organizando a estrutura da tarefa;
- 15.** Organiza atividades utilizando recursos de baixo custo e fácil execução.

Dessa forma, Ferreira (2016, p. 45) afirma que “O Programa TEACCH é de baixo custo; as tarefas são confeccionadas com recursos do dia a dia a partir do que cada aluno necessita.” E finaliza dizendo que:

[...] podemos classificá-los (TEACCH) em duas grandes categorias: Sistemas de Trabalhos Concretos e Sistemas de Trabalhos Simbólicos (imagens, códigos ou escritos), cada qual com suas características. Para orientar o aluno nas atividades, o material visualmente organizado é dividido em área de armazenamento e área de execução. A área de armazenamento é a parte extrema esquerda (ou superior) do material onde se depositam os estímulos móveis que serão transferidos para a parte direita da tarefa ou lugar. (Ferreira, 2016. 46).

A autora classificou a abordagem do TEACCH em duas categorias principais: Sistemas de Trabalhos Concretos e Sistemas de Trabalhos Simbólicos. Essa diferenciação sugere uma compreensão abrangente das necessidades diversas dos alunos com autismo, reconhecendo a variação nas formas de aprendizado. A ênfase que a autora demonstra na transferência de estímulos móveis da área de armazenamento para a área de execução, é uma forma de destacar uma abordagem prática e visual, alinhada à ideia de proporcionar uma compreensão mais clara do ambiente para facilitar a aprendizagem eficiente.

Dessa forma, a segmentação entre trabalhos concretos e simbólicos evidencia uma abordagem adaptativa, reconhecendo a importância de adequar as estratégias de ensino às preferências e habilidades individuais dos alunos com autismo. Essa categorização apresentada pela autora, demonstra uma compreensão detalhada das necessidades específicas dessa população,

contribuindo para a eficácia do método TEACCH na promoção de um ambiente de aprendizado inclusivo e personalizado.

Por fim, o método TEACCH se destaca como uma abordagem eficaz e adaptativa no ensino para crianças com autismo, ao proporcionar métodos adaptativos e personalizados, essa abordagem contribui para o progresso cognitivo, social e emocional dessas crianças, facilitando uma participação mais plena na sociedade e na educação.

Considerações Finais

O processo de escolarização do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige um olhar atento às suas singularidades, bem como o compromisso da escola em promover práticas pedagógicas inclusivas e eficazes. Ao longo deste artigo, evidenciou-se que, embora avanços tenham sido conquistados no campo da inclusão, ainda existem desafios significativos, principalmente relacionados à formação dos professores, à adaptação do ambiente escolar e à adoção de metodologias adequadas.

Nesse contexto, o programa TEACCH se destaca como uma importante ferramenta no apoio à aprendizagem das crianças com TEA, por meio de uma abordagem estruturada, visual e individualizada, que favorece a compreensão, a autonomia e a participação ativa dos alunos no cotidiano escolar. A implementação de estratégias baseadas no TEACCH pode contribuir não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a socialização e o bem-estar desses estudantes.

Conclui-se que a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva depende da articulação entre políticas públicas, formação continuada dos profissionais da educação e o uso de programas e práticas que respeitem a diversidade. Mais do que inserir o aluno com TEA na escola, é fundamental garantir que ele aprenda, se desenvolva e se sinta pertencente ao espaço educacional.

Referências Bibliográficas

BATTISTI. Aline Vasconcelo. HECK. Giomar Maria Poletto. **A Inclusão Escolar de Crianças com Autismo na Educação Básica: Teoria E Prática**. Disponível

em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI%20e%20HECK.pdf>.
Acesso em: 02/05/2025.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo:** atuais interpretações para antigas observações. In: Baptista, Claudio; Bosa, Cleonice (org.). *Autismo e educação: atuais desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 22-39.

FERREIRA. Patrícia Palmerino Terra (2016). **A Inclusão da Estrutura TEACCH na Educação Básica**. Frutal-MG: Prospectiva. Disponível em: <https://www.aacademica.org/editora.prospectiva.oficial/24.pdf>. Acesso em: 03/05/2025.

OLIVEIRA. Maria da Luz dos Santos. **Formação Docente e Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista:** Algumas Reflexões. Trabalho de conclusão de curso. João Pessoa (2016). Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1971/1/MLSO13092016>. Acesso em: 07/05/ 2025.

PAPIM. Angelo Antonio Puzipe. **Autismo e aprendizagem:** os desafios da Educação Especial [recurso eletrônico] / -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

Soledade. Lucianne silva. Gomes. Rayza Santos. **O Aluno com Autismo na Escola: Um Estudo De caso**. Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra- ES 2015. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1395/1/O%20aluno%20com%20autismo%20na%20escola%20um%20estudo%20de%20caso.Pdf>. Acesso Em: 08/05/ 2025.